



Av. Bento Brasil, 613 - Cx. Postal, 163  
69.301 - 050 - BOA VISTA - RR  
Fone: 95-3224-3741

---

Carta ao Povo de Deus e aos Homens e Mulheres de Boa Vontade.

Boa Vista, 23 de abril, 2022

*“Eu vim para que todos tenham vida”, disse Jesus (Jo 10, 10).*

Irmãos e irmãs,

Com os primeiros contatos que os missionários da Igreja Católica em Roraima tiveram com os povos indígenas a defesa da vida, de suas culturas e de suas terras entrou no caminho da Evangelização. Desde os monges beneditinos e os missionários e missionárias da Consolata, a causa da vida dos povos indígenas foi assumida como anúncio da dignidade humana e, por vezes, com denúncia daquilo que negava o Evangelho e os direitos humanos. Seguindo Jesus Cristo continuamos a afirmar a vida em abundância para todos. “Passar de condições menos humanas para condições mais humanas” é Evangelizar, nos lembrava São Paulo VI.

Na década 1950 os missionários da Consolata vão ao encontro do povo Yanomami que por sua abertura, os acolhem e passam a morar com eles, em 1965 fundam a Missão Catrimani, tão conhecida entre nós.

Na década de 1970 os Yanomami começam a sofrer a invasão de seu território com a construção da perimetral norte. Nasce no coração dos missionários, organizações e tantos amigos e amigas o compromisso na luta pelo reconhecimento de suas terras. Era o caminho para a garantia da vida e da cultura Yanomami, como um bem para a humanidade.

Entre 1980-1990 o território Yanomami era invadido por aproximadamente 40 mil garimpeiros durante a primeira corrida do ouro em Roraima. Quem de nós não conheceu a aflição desse povo que chegou à beira de um genocídio? Tantas campanhas como: o “SOS Yanomami” e “Yanomami Urgente” e outras mais, que ultrapassaram as fronteiras tornando os Yanomami conhecidos pelo mundo afora e gerando uma rede de solidariedade e de luta para que a terra e a vida desse povo fossem protegidas.

Não é possível esquecer o massacre de Haximu, caracterizado como o primeiro genocídio pela Justiça brasileira, em que vários indígenas foram dizimados num confronto cruel e desigual. Nasce no Brasil e no exterior uma ampla campanha em favor da demarcação da Terra Indígena Yanomami, homologada em 1992, exatamente há 30 anos.

Nos últimos 3 anos, o dragão devorador da mineração tomou força novamente e avança com toda ferocidade e poder das organizações criminosas sobre a Terra Yanomami. Quem de nós não têm acompanhado as impactantes notícias das agressões armadas às aldeias, as várias mortes causadas pelo garimpo, tais como a draga que sugou as duas crianças no rio Parima, em outubro do ano passado, e a violação de meninas e mulheres que são aliciadas em troca de comida pelos donos do garimpo?

A cada dia chegam notícias de toda forma de abusos contra os Yanomami. As imagens espalhadas no mundo das redes sociais e nas TVs são uma vergonha para nosso país e fazem o nosso coração sentir o sofrimento e a morte que os Yanomami e a natureza estão vivendo. Outra forma de violência não menos cruel, consiste na distribuição de armas e bebidas que provocam conflitos entre eles. Colocar irmãos contra irmãos é atualizar o pecado de Caim e Abel.

Denunciamos a omissão e a responsabilidade do Governo Federal, que ao invés de cumprir seu papel constitucional na defesa dos povos indígenas e de suas terras, patrimônio da União, incentiva as invasões e coloca na pauta do Congresso Nacional o projeto de lei, que legaliza a mineração em terras indígenas. Tal proposta não passa de uma ilusão enganadora de supostos benefícios. Sofrem os povos indígenas, a natureza, os ribeirinhos e as cidades com os rios e os peixes envenenados pelo mercúrio, e sofrem também as pessoas iludidas que buscam no garimpo um modo de escapar das duras condições de vida no Brasil, mas encontram servidão, violência, drogas e morte. Deus nos livre dessa maldição!

Convidamos os cristãos e todos os irmãos e as irmãs de boa vontade, à luz da Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, a vitória da vida sobre a morte:

- a se unirem na defesa e na garantia da vida e do território do povo Yanomami, estabelecidos na Constituição Federal;
- a promover a Justiça e não compactuar com o projeto de morte que autoriza a mineração nas terras indígenas;
- a assumir o compromisso de defesa e do cuidado para com a Casa Comum, pois já sentimos os efeitos devastadores do garimpo, com o envenenamento de nossos rios Mucajá, Uraricoera... que já nos atingem.

Dom Aldo Mongiano, dizia na década de 1980 - 1990: “o bem de alguns não pode causar a morte de outros” e escrevia em nome de todos os cristãos: “é um privilégio ter os Yanomami na sociedade de Roraima.” Assim, irmãos e irmãs, que Deus nos socorra nesta hora de construção da paz, do bem viver e da esperança da terra sem males que vem a cada manhã!

Dom Mário Antonio da Silva  
Bispo de Roraima

Boa Vista, 23 aprile 2022

“Io sono venuto perché tutti abbiano la vita”, ha detto Gesù (Gv 10,10).

Fratelli e sorelle,

Con i primi contatti che i missionari della Chiesa cattolica a Roraima hanno avuto con i popoli indigeni, la difesa della vita, delle loro culture e delle loro terre è entrata nel cammino dell'evangelizzazione. Fin dai monaci benedettini e dai missionari della Consolata, la causa della vita dei popoli indigeni è stata assunta come annuncio della dignità umana e, a volte, come denuncia di ciò che negava il Vangelo e i diritti umani. Seguendo Gesù Cristo, continuiamo ad affermare la vita in abbondanza per tutti. “Passare da condizioni meno umane a condizioni più umane” è evangelizzare, ci ricordava san Paolo VI.

Negli anni '50 i missionari della Consolata andarono incontro agli Yanomami che, per la loro apertura, li accolsero e iniziarono a vivere con loro, nel 1965 fondarono la Missione Catrimani, tanto nota tra noi.

Negli anni '70 gli Yanomami iniziarono a subire l'invasione del loro territorio con la costruzione del perimetro nord. L'impegno nella lotta per il riconoscimento delle loro terre nasce nel cuore dei missionari, delle organizzazioni e di tanti amici. Era il modo per garantire agli Yanomami la vita e la cultura, come un bene per l'umanità.

Tra il 1980 e il 1990, il territorio degli Yanomami fu invaso da circa 40.000 cercatori durante la prima corsa all'oro a Roraima. Chi di noi non ha conosciuto l'afflizione di questo popolo che è giunto sull'orlo del genocidio? Tante le campagne come: “SOS Yanomami” e “Yanomami Urgente” e altre, che hanno varcato i confini facendo conoscere gli Yanomami nel mondo e generando una rete di solidarietà e lotta affinché la terra e la vita di queste persone fossero tutelate.

Non si può dimenticare il massacro di Haximu, caratterizzato come il primo genocidio della giustizia brasiliana, in cui diversi indigeni furono decimati in uno scontro crudele e impari. In Brasile e all'estero è nata un'ampia campagna a favore della demarcazione della Terra Indigena Yanomami, ratificata nel 1992, esattamente 30 anni fa.

Negli ultimi 3 anni, l'estrazione mineraria divoratrice di draghi ha ripreso forza e avanza con tutta la ferocia e il potere delle organizzazioni criminali sulla Terra degli Yanomami. Chi di noi non ha seguito le notizie sconvolgenti degli attacchi armati ai villaggi, i vari morti causati dalle attività minerarie, come la draga che ha risucchiato i due bambini nel fiume Parima nell'ottobre dello scorso anno, e lo stupro di ragazze e donne che se ne sono adescate in cambio di cibo dai proprietari della miniera?

Ogni giorno arrivano notizie di ogni forma di abuso contro gli Yanomami. Le immagini diffuse nel mondo dei social network e in tv sono una vergogna per il nostro Paese e fanno sentire nel nostro cuore la sofferenza e la morte che stanno vivendo gli Yanomami e la natura. Un'altra forma di violenza, non meno crudele, consiste nella distribuzione di armi e bevande che provocano conflitti tra di loro. Mettere fratelli contro fratelli è realizzare il peccato di Caino e Abele.

Denunciamo l'omissione e la responsabilità del Governo Federale, che, invece di assolvere al suo ruolo costituzionale di difesa dei popoli indigeni e delle loro terre, che sono patrimonio dell'Unione, incoraggia le invasioni e inserisce il disegno di legge all'ordine del giorno del Congresso Nazionale, che legalizza l'attività mineraria nelle terre indigene. Tale proposta non è altro che un'illusione ingannevole di presunti benefici. I popoli indigeni, la natura, gli abitanti delle sponde dei fiumi e le città soffrono per i fiumi e i pesci avvelenati dal mercurio, così come le persone illuse che cercano nell'estrazione mineraria un modo per sfuggire alle dure condizioni di vita in Brasile, ma trovano servitù, violenza, droga e morte. Dio ci liberi da questa maledizione! Invitiamo i cristiani e tutti i fratelli e le sorelle di buona volontà, alla luce della Pasqua di Nostro Signore Gesù Cristo, alla vittoria della vita sulla morte:

- unirsi nella difesa e garanzia della vita e del territorio del popolo Yanomami, sancito dalla Costituzione Federale;
- promuovere la giustizia e non farsi complici del progetto di morte che autorizza l'estrazione mineraria nelle terre indigene;
- assumere l'impegno di difendere e curare la Casa Comune, poiché stiamo già subendo gli effetti devastanti dell'attività mineraria, con l'avvelenamento dei nostri fiumi Mucajaí, Uraricoera... che già ci stanno colpendo.

Mons. Aldo Mongiano diceva negli anni Ottanta e Novanta: “il bene di alcuni non può causare la morte di altri” e scriveva a nome di tutti i cristiani: “è un privilegio avere gli Yanomami nella società di Roraima”. Allora, fratelli e sorelle, che Dio ci aiuti in quest'ora di costruzione della pace, del buon vivere e della speranza per una terra senza mali che arriva ogni mattina!

Don Mario Antonio da Silva  
Vescovo di Roraima